

OCUPAÇÃO URBANA, HISTÓRICA E TURÍSTICA DO RIO DE JANEIRO: EDIFICAÇÕES REPRESENTATIVAS DO CORREDOR CULTURAL NO CENTRO E A IMPORTÂNCIA DE SUA PRESERVAÇÃO.

*Camila Gomes de Arruda
Karina Fernandes Cansian¹*

Resumo:

O presente artigo relata o uso de um espaço de ocupação urbana, histórica e turística do Rio de Janeiro, apresentando edificações representativas do Corredor Cultural, no Centro da Cidade e a importância de sua preservação. O objetivo está em localizar nesta região, lugares de representatividade e memória, mostrando à comunidade o potencial turístico presente no Corredor Cultural. O trabalho descreve a partir de uma pesquisa bibliográfica a importância histórico-cultural de tais lugares, com demasiada relevância para um possível avanço do Turismo na Zona Central da cidade.

Palavras-chave: Ocupação urbana; Turismo histórico-cultural; Corredor Cultural; Centro do Rio de Janeiro; Preservação

URBAN, HISTORICAL AND TOURIST OCCUPATION OF RIO DE JANEIRO: REPRESENTATIVE BUILDINGS OF THE CULTURAL CORRIDOR IN THE CENTER AND THE IMPORTANCE OF ITS PRESERVATION.

Abstract:

This article reports the use of a space of urban, historical and tourist occupation of Rio de Janeiro, presenting representative buildings of the Cultural Corridor - in the City Center - and the importance of its preservation. The goal is to locate in this region, places of representation and memory, showing the community the tourist potential present in the Cultural Corridor. The work describes from a bibliographical research the historical-cultural importance of such places, with too much relevance for a possible advance of Tourism in the Central Zone of the city.

Keywords: Urban occupation; Historical and cultural tourism; Cultural corridor; Center of Rio de Janeiro.

Introdução

Esse trabalho é fruto de uma vasta pesquisa realizada pela professora Simone Feigelson e seus alunos bolsistas e voluntários dos Projetos de Ensino e Extensão do curso de turismo desde 2013. A pesquisa abrange o estudo de imóveis e áreas incluídas nas APACs (Áreas de Proteção do Ambiente Cultural) na cidade do Rio de Janeiro, sendo áreas com excelente potencial turístico. A cidade do Rio de Janeiro recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade e Patrimônio Mundial pela Unesco como Paisagem Cultural Urbana. A pesquisa visa apurar o olhar para paisagens e imóveis representativos de época e da importância do turismo histórico cultural.

¹ Graduandas em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, bolsistas de Iniciação Científica, integrantes do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Turismo e Cidades (INTERTUR), sob orientação da Professora Dra. Simone Feigelson Deutsch.

O turismo urbano e cultural é de extrema importância para o desenvolvimento da cidade. Como bem cita Beni (1997), o Turismo Histórico Cultural refere-se à visitação realizada na busca do conhecimento do legado histórico cultural e suas influências na formação da urbe e da sociedade. Este artigo tem como foco a área central da Cidade. Na análise dos roteiros e pacotes turísticos verifica-se que não se há uma preocupação com as áreas históricas, sendo que com a revitalização da área do Porto, Praça Mauá e a instalação dos VLTs ocorreu um início de retorno a procura pela região central, porém o mesmo ainda é pequeno diante de tantos cenários e lugares existentes que podem ser mais bem estudados e explorados, tal como relatado a seguir.

Corredor Cultural

A preocupação na preservação das edificações representativas no Brasil é muito recente. Muitas construções típicas de época foram demolidas e marcos de ocupação foram totalmente apagados, fato característico do Centro da cidade do Rio de Janeiro. Conforme Enders (2015), em dezembro de 1902 o Prefeito Pereira Passos inicia uma gestão que transformou o centro da Cidade do Rio de Janeiro, praticamente terminando com os vestígios da ocupação no período colonial. Novas avenidas foram abertas e centenas de construções foram demolidas. De acordo com Enders (2015):

...o canteiro de obras corre paralelamente à Rua Primeiro de Março, desde a Prainha, onde começa o porto, até a praia do Boqueirão, entre a base do morro do Castelo e o Passeio Público.

Em 1912, a antiga Avenida Central passa a se chamar Avenida Rio Branco e outras ruas são alargadas, como a Rua da Carioca que ainda preserva construções típicas e hábitos posteriores as mudanças geradas no início do século XX.

Nos anos de 1920, Francisco Serrador, após as grandes reformas de Pereira Passos, adquiriu terrenos baldios na recém-inaugurada Avenida Rio Branco para transformar o espaço na “Broadway carioca” como bem cita Schwartz (1998), se inicia a construção de grandes edificações representativas na Cinelândia, tais como o Teatro Municipal, Biblioteca Nacional, Cine Odeon, Museu Nacional de Belas Artes, entre outros.

Essa área central de grandes modificações atualmente está ocupada pelo Corredor Cultural consolidado pela Lei nº 506 de Preservação Paisagística e Ambiental do Centro da Cidade do Rio de Janeiro, em 17 de janeiro de 1984. A lei foi revista e ampliada em dezembro de 1987, com nova numeração, Lei complementar nº 1.139.

Conforme guia de bens tombados da Prefeitura do Rio de Janeiro, a implantação do Corredor Cultural possibilitou a preservação de cerca de 1300 edificações na área sob sua tutela que se encontra subdividida em três partes, compreendendo o entorno dos Arcos da Lapa e Cinelândia, Praça XV de Novembro e a região do Campo de Santana e Saara, onde se concentra o casario neoclássico que sobreviveu as grandes reformas da área central. A subdivisão do Corredor Cultural pode ser observada no mapa a seguir, que consta no material fornecido pela municipalidade sobre a área em análise. Nesse mapa podem-se observar as subdivisões existentes na área central.

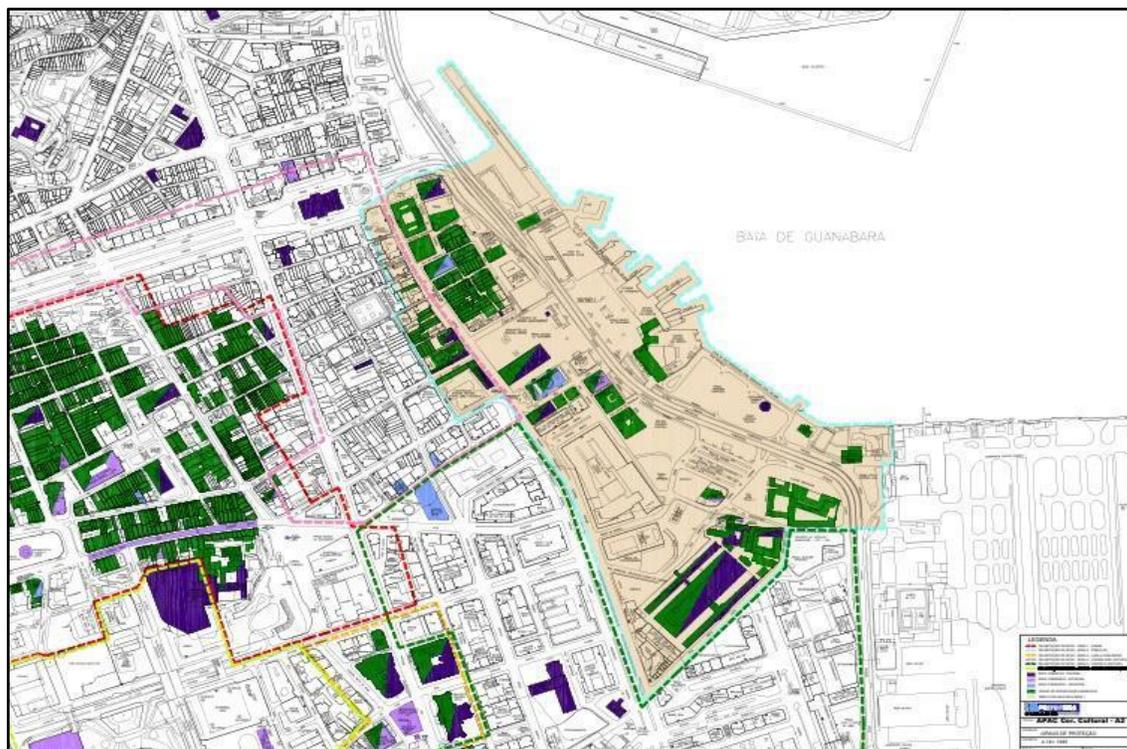


Mapa do Corredor Cultural. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/993-mapa>>. Acesso em 12/05/2018.

Praça XV de Novembro e entorno

Sendo a porta de entrada do Brasil até o final do século XIX, a Praça XV de Novembro e seu entorno foram palcos de grandes e importantes eventos desde a chegada da Família Real ao Rio de Janeiro, e um dos primeiros e principais pontos de povoamento e urbanização

da cidade no século XIX. A preocupação com a preservação dos conjuntos arquitetônicos e dos sítios arqueológicos e urbanos dessa região, além da questão paisagística e ambiental, transformou-a em uma das áreas do Corredor Cultural no Centro da Cidade, como já relatado e demonstrado detalhadamente no mapa a seguir, também divulgado no site da Prefeitura.



Mapa da Área 2 do Corredor Cultural - Praça XV. Disponível em: <<https://goo.gl/kdNsjz>>. Acesso em: 13/05/2018

A Praça XV ainda preserva monumentos de arquitetura civil e religiosa da época do Brasil Império, intercalados com o casario antigo, que confere ao local certo tom de nobreza. Tem um enorme valor paisagístico, por conta da arborização dos amplos espaços não edificadas, pela presença do mar, e pelas construções históricas. A presença de diferentes tipologias estilísticas é notória, e levam títulos que abrigam usos religiosos, culturais, institucionais, financeiros, políticos e educacionais. O contraste entre construções novas e antigas com um aspecto de caráter monumental são perceptíveis inclusive em grande parte das amplas avenidas, ruas e quadras no entorno da praça.

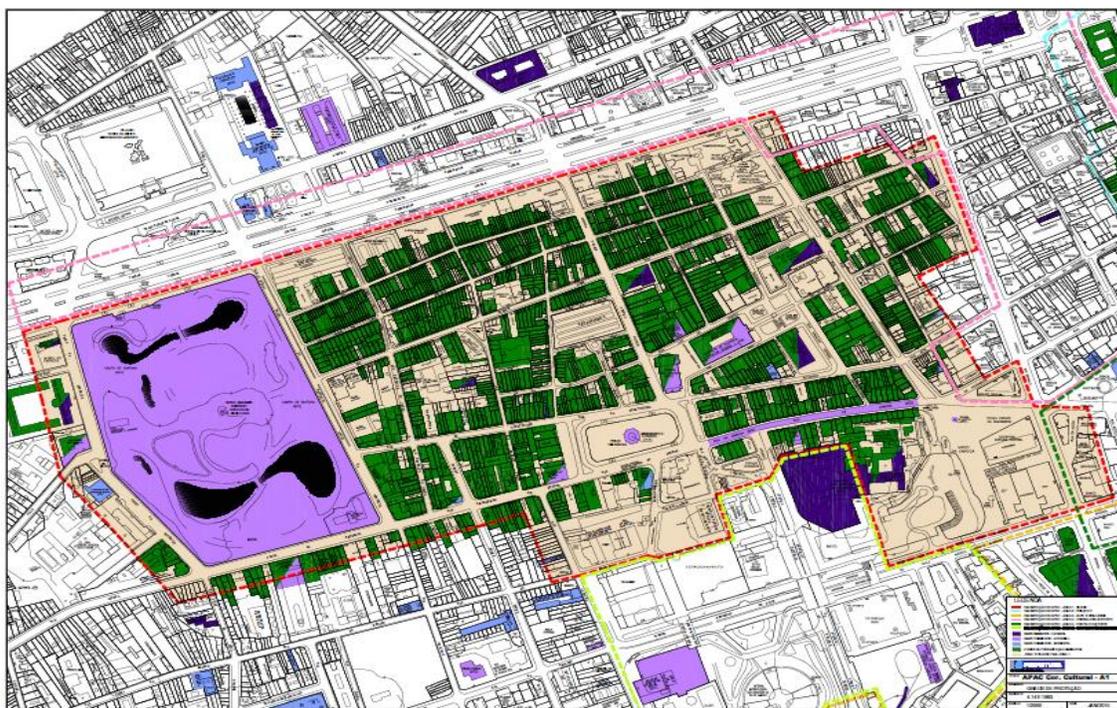
Nas quadras da área central próximo ao Arco do Teles com as ruas do Ouvidor, do Mercado, do Comércio e dos Mercadores, as ruas são estreitas e os imóveis inseridos em lotes pequenos, colados nas divisas, com fachadas representativas de uma época. O destaque

fica para o casario antigo, que hoje é ocupado por bares e restaurantes. Trata-se de uma região bem preservada onde se volta ao tempo antigo.

Alguns exemplos de bens tombados por decretos específicos nas áreas de proteção são: o Chafariz do Mestre Valentim, o Paço Imperial, a Casa França-Brasil, Arco do Teles, Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, a Ladeira da Misericórdia, o Restaurante Albamar, o Museu Histórico Nacional etc.

Campo de Santana e Saara

A área do Saara é compreendida como toda a paisagem construída desde o Campo de Santana até as proximidades da Rua Uruguaiana. Possui nove bens tombados a nível estadual, seis a nível federal, seis a nível municipal e diversas zonas de preservação ambiental. O reconhecimento desses bens e zonas se justifica pela área já ter sido palco de inúmeros acontecimentos históricos e culturais da cidade do Rio de Janeiro, principalmente na Praça da República. O mapa disponível no site da Prefeitura melhor demonstra a região em estudo.



Mapa da área 1 do corredor cultural – SAARA Disponível em:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354360/4166506/Mapa_APAC_Corredor_Cultural_Area1_A1_rev01.pdf> Acesso em: 30/06/2019

A região sofreu algumas modificações ao longo dos anos, como por exemplo, o Campo de Santana. Na época colonial, o mesmo era conhecido como “Campo de São Domingos”, devido a um templo ali erguido pela ordem Dominicana. Com a construção da igreja de Santana, em 1753, passou a ser conhecido como Campo de Santana. Em 1854, a igreja foi demolida para dar lugar às linhas férreas, no mesmo local onde hoje se encontra a Central do Brasil.

A área atualmente denominada como SAARA configura-se com um espaço histórico do desenvolvimento urbano na cidade e que ainda preserva sobrados neoclássicos típicos da época de construção, contando um pouco da história de ocupação da região. Atualmente funciona como um shopping a céu aberto. Os sobrados estão edificadas em lotes muito estreitos e compridos e apresentam uma volumetria homogênea que conforme legislação necessita ser preservada.



Sobrado da SAARA Fonte: Acervo pessoal

Os bens tombados que mais se destacam na região são: O Campo de Santana, como já citado antes; o monumento a D. PEDRO I da Praça Tiradentes, o Real Gabinete Português, o convento de Santo Antônio, a igreja do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé, Igreja de São

Francisco de Paula, o teatro João Caetano, o relógio da Carioca, a Confeitaria Colombo, a Casa Daniel (com seu interior Art Decó) e a Casa Cavé.



Casa Cavé, fundada em 1860 – Rua Sete de Setembro esquina com Rua Uruguaiana
Fonte: Acervo Pessoal

A formação e dinâmica da região do Saara é resultado das relações econômicas e sociais entre portugueses, sírios, judeus, libaneses e chineses. No início da ocupação, a área era ocupada por comerciantes portugueses atacadistas de gêneros alimentícios e tecidos. Posteriormente, com o estabelecimento de imigrantes de origem semita no século XIX e início do século XX e atualmente sendo ocupada pelos orientais, chineses e coreanos. Dessa ocupação feita por diferentes povos, surgiu a associação de comerciantes em 1962, evitando desapropriações ao interromper a abertura de avenidas que pretendiam unir a Praça XV à Central do Brasil.

Apesar de ter havido ações contra alterações na região do Saara no século XX, nem todas foram impedidas. A modernização na cidade era inevitável. Grandes modificações foram realizadas na área central com a reforma Pereira Passos. Por exemplo, como aponta Lima (2000 apud Gonçalves):

...existia, nos limites da praça [Tiradentes], uma balaustrada baixa em pedra e portões de ferro nas entradas, que foram retirados na intervenção de 1903 de Pereira Passos. Essa balaustrada foi transferida para o cais da Glória.

Além disso, a Praça foi incluída no projeto de embelezamento da cidade, recebendo um novo ajardinamento, bem como adquiriu quatro estátuas de ferro fundido produzidas pelas fundições francesas do Val d'Osne, que representavam as virtudes das nações modernas.

A intervenção de Pereira Passos no ajardinamento descaracterizou o design dos jardins de Glaziou. Nesse momento, os canteiros externos passaram a possuir uma pequena elevação e “os jardins agora desprotegidos, eram danificados pelos que buscavam os pontos dos bondes” (LIMA, 2000). (GONÇALVES et al, 2018)

As obras de revitalização, alargamento e prolongamento da Rua do Sacramento, gerou um novo nome da avenida que passou a ser denominada de Avenida Passos, em homenagem ao prefeito da cidade e autor pioneiro da renovação urbana. Entretanto, a obra não impactou a maior parte dos antigos sobrados da Rua da Alfândega, Senhor dos Passos e ruas adjacentes no trecho da Avenida Passos até o Campo de Santana, que se mantiveram intactos.

Mais tarde, próximo à região da SAARA, ocorreu mais uma reforma emblemática. Sob o regime do Estado Novo, foi criada a Avenida Presidente Vargas. Sua construção se deu com base no aumento populacional nos bairros do subúrbio carioca e o crescimento dos investimentos e negócios no Centro do Rio, de modo que a antiga modelagem da área central não condizia com a fase modernista e o desenvolvimento almejado no período, além do Rio de Janeiro ser a capital federal.

Para tal projeto, foi preciso então, eliminar um conjunto de edificações situadas entre as ruas General Câmara (antiga Rua do Sabão) e São Pedro. Levou-se três anos para concluir a obra. Entretanto, apesar do curto período, a mesma foi responsável por demolir centenas de imóveis. Entre estes estão: um trecho do Campo de Santana, a lendária Praça Onze, considerados o *point* do samba e local do nascimento dos desfiles de carnaval, e a igreja de São Pedro dos Clérigos, uma riquíssima construção barroca toda decorada pelo Mestre Valentim, um dos principais artistas coloniais.

Essa reformulação do centro cidade fez a região do SAARA adotar um único caráter. Se antes era local de moradia e comércio, com a grande avenida e a especulação imobiliária, passa a ser somente um forte polo comercial da cidade. Por essas características, que marcam

um período da formação da cidade, e pela sobrevivência às reformas profundas impostas ao Rio de Janeiro, a SAARA na década de 80, foi reconhecida histórica e culturalmente, fazendo parte do Corredor Cultural.

A importância pode ser entendida por refletir uma diversidade cultural e socioeconômica, bem como os traços artísticos e a dinâmica social de um período. Nesse sentido, o aprofundamento nos estudos sobre a área e a incorporação da região do SAARA nas atividades turísticas mostra-se necessários. Isso porque são instrumentos de valorização e preservação dos antigos imóveis e ruas do Centro, que constantemente enfrentam problemas de má conservação e são “desprezados” pela comunidade como um todo.

Arcos da Lapa e Cinelândia

A Cinelândia e os Arcos da Lapa compõem a terceira parte do Corredor Cultural. São dois símbolos da cidade, ambos associados à conhecida boêmia carioca, à cultura e à arte. Entretanto, ainda que sejam essas características constantemente conectadas ao imaginário turístico, o local carrega uma rica representação histórica, social e econômica, algo que permanece há séculos independentemente de todas as transformações ocorridas.

A Lapa é conhecida como um local democrático que, com seus bares, pubs, restaurantes e festas costuma agradar a todos. É um local de diversidade e do patrimônio intangível carioca, representado principalmente pela música. É frequentada por moradores e turistas e é um dos principais locais de socialização da cidade. Tal socialização possui origem histórica, assim como todo o bairro. A Lapa também guarda uma forte herança do período colonial e local de inúmeros patrimônios tombados. Alguns deles são: o Aqueduto da Carioca, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro, a Escola de Música da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a Residência do Escritor Machados de Assis, a Sala Cecília Meireles e a Igreja Sagrado Coração de Jesus.

A ocupação da região da Lapa se deu de fato com a chegada da Família Real Portuguesa, que motivou a construção de casarões coloniais. Anteriormente, o local era lembrado apenas pela presença do aqueduto, que abastecia o Morro do Desterro (atual Santa Teresa) e da Igreja Nossa Senhora da Lapa do Desterro. Até a grande reforma realizada pelo então prefeito Pereira Passos, iniciada em 1903, que objetivava dar ares parisienses ao Rio de Janeiro, a Lapa era povoada pela classe média alta que ainda não havia migrado para a Zona

Sul da cidade. Porém, durante a reforma, muitos dos casarões foram derrubados e a área desvalorizada. Iniciou-se assim, uma transformação sócio espacial com a ocupação do local por camadas sociais menos abastadas e a disseminação de um novo estilo de vida.

Já a Cinelândia é um espaço rodeado pelo Teatro Municipal, Cine Odeon, Museu de Belas Artes, Centro Cultural Justiça Federal, Biblioteca Nacional e alguns restaurantes. Desse modo, é considerado o polo mais emblemático de cultura na cidade. Com construções majoritariamente em estilo eclético, a praça passou por algumas mudanças ao longo dos anos. Entretanto, mantém um modelo estético e ideológico inspirado em Paris.

O nome que utilizamos hoje para se referir à praça é uma designação informal. Foram os tantos cinemas que ali existiram que deram ao lugar o nome de Cinelândia. Isso consolida a sua função cultural, de lazer e conhecimento. Entretanto, nem sempre foi assim. Até a metade do século XVIII, ali era um local desvalorizado e foco de transmissão de doenças na cidade, visto existir uma área de Lagoa do Boqueirão.

Foi apenas com o aterro do lugar, na última década do século XVIII, que sua feição e importância mudaram. O aterro cobriu a antiga Lagoa do Boqueirão e, sobre uma parte, foi construído o Passeio Público, que é a primeira Praça projetada no Brasil por Mestre Valentim. Foi a partir desse momento, que a Cinelândia passou a ser uma área privilegiada da cidade.

De acordo com Maranhão (2003), o Convento da Ajuda, o primeiro convento feminino do Brasil, também exerceu um papel de destaque na história de formação da área. Com sua inauguração em 1750 e promoção de eventos ao longo da sua existência, influenciou o povoamento da região; e com a sua demolição, em 1911, deu lugar a uma nova tipologia arquitetônica na cidade, abrigando cinemas, restaurantes e habitações para a elite.

Dessa forma, a Cinelândia, assim como outras áreas do Rio de Janeiro possui em suas construções marcas do tempo. Há um conjunto de signos que dialogam com o presente e o passado, se complementando e se contrapondo. É preciso, portanto, estar atento a essa característica e estabelecer meios de preservá-la.

Conclusão

Com um centro histórico revitalizado, o turismo também se torna mais valorizado na região, tomando um viés histórico-cultural para apreciadores de arquitetura, arte e curiosos

pelo passado de um local. Uma vez que as APAC's contemplam diversos bairros da cidade, é possível utilizá-las para a criação de roteiros turísticos adaptados às necessidades e vontades individuais de cada um.

A proposta do uso dos espaços do Corredor Cultural, local repleto de muita história disposta especialmente em belas edificações, é o objetivo final deste trabalho. E, além das áreas citadas no texto, existe ainda a "área 4" do Corredor Cultural que engloba o entorno da Rua da Candelária também no Centro e que será analisada em um artigo separado.

Referências Bibliográficas:

- BENI, Mario Carlos (1997), *Análise Estrutural do Turismo*, São Paulo, SENAC.
- CASTRO, Sonia Rabello, *O Estado de Preservação de Bens Culturais*, 1991, Renovar, Rio de Janeiro.
- ENDERS, Arnelle (2015), *A História do Rio de Janeiro*, Gryphus, Rio de Janeiro.
- GASTAL, Susana - *Turismo e cultura: aproximações e conflitos*.
- GONÇALVES, Camila et al. A praça Tiradentes, no Rio de Janeiro: projetos, formas e apropriações no século XX. *Estudos em Design| Revista* (online). Rio de Janeiro: v. 26, n. 1 [2018], p. 96 – 112.
- GUIMARÃES, Roberta Sampaio - O patrimônio cultural na gestão dos espaços do Rio de Janeiro - *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, vol. 29, no 57, p. 147-166, janeiro-abril 2016 .
- LIMA, Evelyn Furquim Werneck e MALEQUE, Miria Roseira – *Espaço e Cidade: Conceitos e leituras* - 2ª edição.
- MEIRELLES, Guilherme. Um método de análise tipológica para áreas de preservação patrimonial: Cinelândia, Rio de Janeiro. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2014.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do Imperador D. Pedro II, um monarca nos trópicos*, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- Decreto 7.171. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4722991/4121812/039DECRETO7171CasaDanieL.pdf>. Acesso em: 19 Nov. 2019.
- Guia das APACs. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6433361/4172404/guia02.compressed.pdf>. Acesso em: 19 Nov. 2019.
- Guia do Patrimônio Cultural; Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6442881/4172719/guiatombamentoport20.12baixa.pdf>. Acesso em: 19 Nov. 2019.
- MARANHÃO, Ricardo. *Cinelândia - Retorno ao Fascínio do Passado*. Letra Capital. Segunda Edição. 2003. 112p.
- O Rio Antigo. Disponível em: <https://espacomorgenlicht.wordpress.com/2013/08/11/o-rio-antigo-carlos-cesar-galliez/>. Acesso em: 19 Nov. 2019.
- Passeio pelo Saara revela história que preserva antiga arquitetura em igrejas e monumentos. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/passeio-pelo-saara-revela-historia-que-preserva-antiga-arquitetura-em-igrejas-monumentos-22194170>. Acesso em: 19 Nov. 2019.

PIMENTEL, Márcia. MultiRio. Cinelândia: onde a cultura e a política se encontram. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/12890-cinel%C3%A2ndia>>. Acesso em: 27 Nov. 2019.

Saara - uma paisagem singular na cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/12870/1/Paula%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 19 Nov. 2019.

